

### 3º Voto do Buda da Medicina

Transcrição do áudio #04 da Prática do Buda da Medicina  
Ensinos por Lama Padma Samten no dia 16/04/2020

O terceiro voto do Buda da medicina diz respeito a abundância.

**Que todos os seres sencientes possam desfrutar de recursos abundantes.**

O Buda da Medicina prevê que quando sua iluminação ocorrer, todos os seres desfrutarão de recursos abundantes.

Esse é um ponto interessante porque a mente do Buda, quando atingir a iluminação, é tal que ele reconhece, antecipadamente, ele vê isso, ele reconhece que a mente búdica, justo por ter lucidez, não tem nenhuma carência. A noção dos recursos abundantes, se refere não propriamente a recursos materiais, mas à presença da saciedade. Quando olhamos sob o ponto de vista grosseiro, a saciedade está na dependência de recursos abundantes.

Toda prática começa na perspectiva grosseira, a própria manifestação do Buda da Medicina surge na perspectiva da aflição, da enfermidade, das dificuldades, das bolhas de realidade, da operação dos doze elos da originação dependente. A prática começa nesse ponto onde encontramos os seres que têm a experiência do reino dos seres famintos. Na verdade, quando contemplamos, descobrimos que todos os seis reinos manifestam carência; em todos os seis reinos, os seres têm aspirações e buscam satisfazer as aspirações. Eles têm algum nível de carência.

Na verdade, isso está muito claro no fato de que todos os seres dos seis reinos, operam através dos três venenos da mente: todos eles operam através da ignorância, da carência ou aquisitividade ou avareza e também pela raiva, pelo rancor, pelo ódio, pela exclusão. É natural que esses três venenos estejam na base do surgimento de todos os seres dentro da roda da vida.

Esse ponto é um ponto delicado porque, por vezes, a gente poderia imaginar: os seres são feitos de luz, são feitos de espaço, são feitos de coisas elevadas. Agora, imaginar que os seres têm sua base constituída de ignorância, de avareza e de raiva? Essa é uma visão muito pessimista sobre os seres. Na verdade, aqui estamos descrevendo os seres do samsara. Não estamos descrevendo o aspecto verdadeiro dos seres. Estamos vendo como é que se dão as construções do samsara; são seres que surgem a partir da ignorância, da aquisitividade e da raiva, e essas construções terminam constituindo os seis reinos.

Nossas mentes têm por base, *kadag*, o espaço primordial, a luminosidade *tsal*, a lucidez *rigpa*, e *lungdrub*, a presença incessante. Quando construímos as realidades a partir dos doze elos da originação dependente terminamos nos construindo na dependência de construções artificiais e junto construímos as bolhas de realidades artificiais. Neste contexto de artificialidades construídas sobre artificialidades anteriores transmigramos incessantemente. Essas bolhas construídas, elas não são nem reais, nem sólidas. Já a nossa experiência de *lungdrub*, a presença incessante, transmigra para outras configurações e outras configurações, e outras configurações. Nunca perguntamos: se vou de uma configuração para outra, para outra e para outra, afinal, o que eu sou? Não nos perguntamos sobre isso. Somos o gerador dessas múltiplas configurações, múltiplos mundos e múltiplos seres, mas para nós isso é um pouco obscuro, não conseguimos entender muito bem. Esses seres que são construídos a cada vez têm por base a ignorância. Não fosse assim já estaríamos iluminados! Junto com a ignorância há o surgimento de um ser frágil. Sendo frágil tem ganância para

poder manter um nível de estabilidade – não consegue se manter vivo se não estiver constantemente acessando novos recursos. Também não consegue se manter estável diante de outros desafios -- necessariamente tem raiva, rancores e medos. Em conclusão, todos os seres dos seis reinos, incluindo o reino dos deuses, estão presos à estrutura dos três venenos, estão presos à ignorância, à ganância ou carência, e à raiva.

O Buda da Medicina aspira o fim da carência, o fim da ganância e o fim da insatisfação, o fim da sensação de necessidade não atendida. Isso é essencialmente a própria iluminação, que é quando essa saciedade se resolve. Quando a saciedade surge, essa saciedade vem da luminosidade da mente. Nós na verdade, somos sustentados e vivemos da energia do *lung* e de *tsal*, a luminosidade. Quando reconhecemos *kadag*, reconhecemos *tsal*, reconhecemos *lung* como a base da nossa experiência, e temos imediatamente saciedade. Nesse momento abandonamos totalmente a identificação com os corpos que coemergem com as bolhas e atingimos a lucidez quanto a isso. É um ponto muito interessante.

Há ainda um ponto médio que o próprio Gandhi havia descrito: *a riqueza não é evidenciada pelo quanto a pessoa tem, a riqueza é aferida por quanto a pessoa tem para oferecer*. Então aqueles que oferecem, esses têm riqueza, aqueles que têm muito, mas não oferecem, esses não têm riqueza, porque a riqueza na verdade é a saciedade, a generosidade é o fim da sensação de carência.

Aqui o Buda da Medicina diz: *quando eu atingir a iluminação, que todos os seres sencientes possam desfrutar de recursos abundantes*. Podemos entender isso como: que todos os seres possam desfrutar da saciedade, que eles se sintam generosos, que eles tenham como oferecer, que eles estejam além da carência. Quando os seres manifestarem lucidez, manifestam *rigpa*, manifestam *tsal*, nesse momento a saciedade surge, eles se sentem completamente ricos e abundantes em meios hábeis, capazes de oferecer benefícios em todas as direções.